Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde — Ministério da Saúde ISSN 2358-9450

Monitoramento dos casos de dengue e febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica 38, 2015

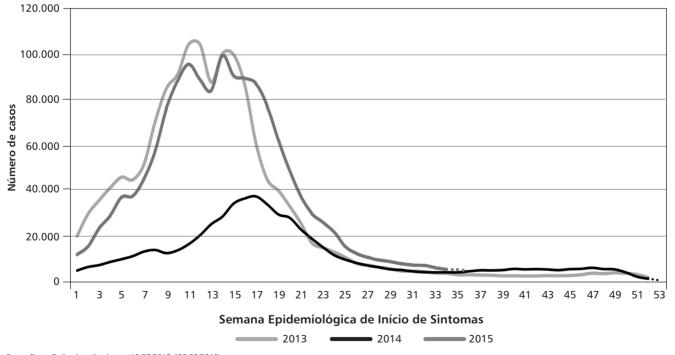
Dengue

Em 2015, foram registrados 1.463.776 casos prováveis de dengue no país – casos notificados, incluindo todas as classificações, exceto descartados –, até a semana epidemiológica (SE) 38 (04/01/15 a 26/09/15) (Figura 1). Nesse período, a região Sudeste registrou o maior número de casos prováveis (937.599 casos; 64,1%) em relação ao total do país, seguida das regiões Nordeste (263.897 casos; 18,0%), Centro-Oeste (182.216 casos; 12,4%), Sul (51.918 casos; 3,5%) e Norte (28.146 casos; 1,9%) (Tabela 1). Foram descartados 496.781 casos suspeitos de dengue no período.

A análise da incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Sudeste apresentam as maiores incidências: 1.197,2 casos/100 mil hab. e 1.101,6 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre os estados, destacam-se Goiás (2.120,3 casos/100 mil hab.), São Paulo (1.561,1 casos/100 mil hab.) e Minas Gerais (841,3 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Quando analisada a distribuição mensal no país, observa-se que o pico da incidência ocorreu no mês de abril (223,2 casos/100 mil hab.), seguido de uma redução no mês de maio (111,6 casos/100 mil hab.). Essa redução também se apresenta em todas as regiões, como apresentado na Tabela 2.

Entre os municípios com as maiores incidências acumuladas no mês de julho por estrato populacional, em relação ao número de habitantes (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se os municípios de Alhandra/PB, com 907,8 casos/100 mil hab.



Fonte: Sinan *Online* (atualizado em ^a13/07/2015; ^b28/09/2015). Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013ª, 2014ª e 2015b

Tabela 1 – Comparativo de casos prováveis de dengue entre 2014ª e 2015^b, até a Semana Epidemiológica 38, por região e Unidade da Federação

Região/		Casos	Incidência (/100 mil hab.)		
Unidade da Federação	2014ª	2015 ^b	2014	2015	
Norte	25.237	28.146	146,2	163,1	
Rondônia	1.368	1.525	78,2	87,2	
Acre	9.254	5.428	1.171,2	687,0	
Amazonas	5.702	3.707	147,2	95,7	
Roraima	855	1.076	172,1	216,5	
Pará	3.711	6.537	45,8	80,7	
Amapá	1.296	2.855	172,6	380,2	
Tocantins	3.051	7.018	203,8	468,8	
Nordeste	77.541	263.897	138,0	469,7	
Maranhão	2.217	6.766	32,4	98,8	
Piauí	7.139	7.285	223,5	228,0	
Ceará	19.802	63.519	223,9	718,3	
Rio Grande do Norte	9.605	21.631	281,8	634,6	
Paraíba	4.948	19.902	125,5	504,6	
Pernambuco	8.473	76.807	91,3	827,9	
Alagoas	11.324	17.085	340,9	514,3	
Sergipe	1.868	4.046	84,2	182,3	
Bahia	12.165	46.856	80,4	309,8	
Sudeste	295.866	937.599	347,6	1.101,6	
Minas Gerais	55.513	174.442	267,7	841,3	
Espírito Santo	16.915	20.659	435,4	531,8	
Rio de Janeiro	6.450	55.078	39,2	334,6	
São Paulo	216.988	687.420	492,8	1.561,1	
Sul	21.931	51.918	75,6	178,9	
Paraná	21.691	45.875	195,7	414,0	
Santa Catarina	95	4.418	1,4	65,7	
Rio Grande do Sul	145	1.625	1,3	14,5	
Centro-Oeste	103.866	182.216	682,4	1.197,2	
Mato Grosso do Sul	2.811	19.503	107,3	744,5	
Mato Grosso	6.096	15.403	189,1	477,7	
Goiás	83.498	138.310	1.280,0	2.120,3	
Distrito Federal	11.461	9.000	401,8	315,5	
Brasil	524.441	1.463.776	258,6	721,8	

Fonte: aSinan Online (atualizado em a13/07/2015; b28/09/2015).

Dados sujeitos a alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Antônio Carlos Figueiredo Nardi, Sônia Maria Feitosa Brito, Alexandre Fonseca Santos, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Elisete Duarte, Fábio Caldas de Mesquita, Geraldo da Silva Ferreira, Gilberto Alfredo Pucca Jr., Márcia Beatriz Dieckmann Turcato, Marcos da Silveira Franco, Maria de Fátima Marinho de Souza.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmara Lima Nascimento (Editora Assistente), Izabel Lucena Gadioli (Editora Assistente).

Colaboradores

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Juliana Souza da Silva (CGPNCD/DEVIT/SVS), Lívia Carla Vinhal (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Cerroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS).

Secretaria Executiva

Raíssa Christófaro (CGDEP/SVS)

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Diagramação

Thaisa Abreu Oliveira (CGDEP/SVS)

Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)



Tabela 2 - Incidência mensal dos casos prováveis de dengue, por região e Unidade da Federação, 2015

Unidade da Federação		Inc		Incidência acumulada						
de residência		Fevereiro	Março	Março Abril		Junho	Junho Julho		Setembro	(/100 mil hab.)
Norte	23,1	23,6	29,4	28,3	17,6	15,0	9,1	10,6	6,4	163,1
Rondônia	8,7	12,1	15,3	19,7	10,6	8,7	4,1	4,3	3,7	87,2
Acre	281,4	171,0	99,7	51,9	25,9	23,3	11,0	11,4	11,4	687,0
Amazonas	12,5	14,2	16,8	16,2	9,1	8,8	6,7	6,3	5,1	95,7
Roraima	18,9	9,7	14,1	25,0	16,5	28,4	29,6	39,2	35,2	216,5
Pará	4,2	8,3	15,2	15,9	10,5	8,4	6,1	8,6	3,4	80,7
Amapá	50,5	76,0	96,0	65,9	33,7	23,3	14,2	16,0	4,5	380,2
Tocantins	21,3	44,4	89,8	106,2	73,8	61,5	27,3	26,8	17,9	468,8
Nordeste	15,0	27,9	77,6	129,4	97,6	64,7	30,4	18,8	8,3	469,7
Maranhão	7,2	10,0	29,4	29,9	10,7	6,8	2,4	1,8	0,6	98,8
Piauí	6,3	13,2	50,7	82,1	46,0	19,7	5,5	3,7	0,8	228,0
Ceará	20,1	30,2	66,1	147,4	186,1	158,7	59,7	37,4	12,6	718,3
Rio Grande do Norte	43,0	75,6	163,7	221,1	76,8	31,6	12,3	7,9	2,6	634,6
Paraíba	6,7	16,4	55,6	120,5	147,1	85,1	45,2	21,0	7,0	504,6
Pernambuco	24,7	48,0	161,1	287,8	164,5	84,9	29,3	17,5	10,0	827,9
Alagoas	22,5	29,8	46,4	91,3	100,7	98,3	63,6	37,8	24,0	514,3
Sergipe	12,3	18,0	38,4	45,4	18,5	7,5	5,5	25,1	11,6	182,3
Bahia	6,1	18,7	59,6	79,1	57,6	36,3	28,6	16,3	7,6	309,8
Sudeste	57,9	151,5	295,3	359,4	151,9	55,0	14,3	9,9	6,3	1.101,6
Minas Gerais	21,7	44,8	119,9	332,8	217,2	79,1	14,4	7,2	4,2	841,3
Espírito Santo	22,4	16,2	30,6	75,3	100,5	106,8	69,3	68,7	42,0	531,8
Rio de Janeiro	16,0	23,4	56,9	89,1	72,4	46,1	17,0	10,1	3,6	334,6
São Paulo	93,8	261,5	490,4	498,1	155,4	42,5	8,3	6,0	5,1	1.561,1
Sul	5,9	15,0	44,7	70,8	23,2	9,0	2,5	3,8	4,0	178,9
Paraná	14,0	33,3	101,9	163,8	53,8	21,9	6,0	9,5	9,7	414,0
Santa Catarina	2,1	9,4	18,6	23,2	8,2	2,1	0,5	0,4	1,1	65,7
Rio Grande do Sul	0,1	0,3	3,7	7,4	2,0	0,4	0,1	0,2	0,2	14,5
Centro-Oeste	102,4	161,3	245,7	319,0	213,1	103,3	25,6	17,7	9,1	1.197,2
Mato Grosso do Sul	51,2	102,6	165,9	239,6	99,9	46,0	13,1	15,7	10,3	744,5
Mato Grosso	22,8	34,4	59,8	112,1	102,1	70,1	31,8	30,1	14,5	477,7
Goiás	202,3	308,2	460,7	549,2	371,0	166,0	34,9	18,4	9,7	2.120,3
Distrito Federal	11,0	22,6	37,6	99,2	81,5	50,1	8,9	3,7	0,8	315,5
Brasil	39,0	87,6	172,8	223,2	111,6	51,3	17,5	12,2	6,8	721,8

Fonte: Sinan Online (atualizado em 28/09/2015)

ados sujeitos a alteração.

(população <100 mil hab.); Sobral/CE, com 216,8 casos/100 mil hab. (população de 100 mil a 499 mil hab.); Aparecida de Goiânia/GO, com 70,0 casos/100 mil hab. (população de 500 mil a 999 mil hab.); e Fortaleza/CE, com 68,0 casos/100 mil hab. (população >1 milhão de hab.) (Tabela 3).

Casos graves e óbitos

Em 2015, até a SE 38, foram confirmados 1.350 casos de dengue grave e 17.585 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2014, foram confirmados 693 casos de dengue grave e 8.069 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 4).

A região com maior número de registros de casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme é a região Sudeste (774 graves; 14.038 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (592 graves; 12.638 com sinais de alarme), Minas Gerais (114 graves; 880 com sinais de alarme), Rio de Janeiro (37 graves; 223 com sinais de alarme) e Espírito Santo (31 graves; 297 com sinais de alarme) (Tabela 4).

Foram confirmados 739 óbitos por dengue, o que representa um aumento no país de 75%

Tabela 3 - Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue em 2015, segundo número de habitantes

Número de	Município	Incidência (/100 mil hab.)									Casos	Incidência
habitantes	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	acumulados (SE 1 a 36)	acumulada (/100 mil hab.)	
	Alhandra/PB	52,5	104,9	204,6	829,1	1.590,0	1.217,4	907,8	288,6	73,5	1.004	5.268,4
	Serra Grande/PB	0,0	0,0	32,6	32,6	554,3	586,9	847,7	130,4	0,0	67	2.184,5
População <100 mil hab.	Várzea do Poço/BA	0,0	0,0	10,7	213,6	1.057,2	704,8	758,2	437,8	0,0	298	3.182,4
	Turvânia/GO	82,0	902,2	369,1	410,1	328,1	389,6	635,6	246,1	61,5	167	3.424,2
	Meruoca/CE	0,0	0,0	6,9	13,8	48,2	454,3	619,5	151,4	0,0	188	1.294,0
	Sobral/CE	5,0	14,0	6,0	22,0	83,6	219,3	216,8	141,7	40,6	1.496	748,9
	Arapiraca/AL	41,4	54,9	85,5	385,0	535,9	362,8	189,2	46,2	14,0	3.933	1.715,0
População de 100 a 499 mil hab.	São Mateus/ES	18,7	15,5	39,1	141,8	283,7	251,1	168,7	152,4	55,4	1.382	1.126,6
	Camaragibe/PE	87,0	348,1	933,0	1.434,8	579,7	490,7	166,2	79,8	1,3	6.298	4.120,6
	Cachoeiro do Itapemirim/ES	1,4	3,4	19,3	93,7	126,1	234,8	154,1	157,0	52,2	1.743	842,1
	Aparecida de Goiânia/GO	344,2	399,6	657,7	582,6	410,5	296,3	70,0	57,5	8,4	14.454	2.826,8
	Feira de Santana/BA	6,7	13,1	23,7	56,4	85,8	81,2	51,5	17,2	1,8	2.064	337,3
População de 500 a 999 mil hab.	Contagem/MG	8,5	24,2	117,3	573,4	666,8	333,0	46,2	12,6	2,0	11.481	1.784,2
	Jaboatão dos Guararapes/PE	4,1	26,9	120,0	267,3	142,6	76,2	40,5	16,6	4,3	4.756	698,4
	Uberlândia/MG	47,2	145,0	387,2	913,0	755,2	242,9	37,0	13,4	5,7	16.671	2.546,4
	Fortaleza/CE	11,2	23,1	58,6	198,8	382,3	252,0	68,0	26,3	6,3	26.402	1.026,6
	Maceió/AL	12,3	14,4	18,0	40,1	49,6	100,9	52,4	12,5	0,7	3.026	301,0
População >1 milhão hab.	Salvador/BA	2,1	2,8	8,9	21,9	23,4	22,9	23,5	22,3	7,1	3.918	135,0
	Rio de Janeiro/RJ	2,0	3,7	11,4	59,5	75,7	53,4	17,8	11,9	3,4	15.412	238,8
	Belo Horizonte/MG	5,1	10,8	51,2	253,7	235,8	84,1	16,3	11,6	4,9	16.782	673,7

Fonte: Sinan *Online* (atualizado em 28/09/2015). Dados sujeitos a alteração.

Tabela 4 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados, até a Semana Epidemiológica 38, em 2014 e 2015, por região e Unidade da Federação

		Casos confirmados								
Região/ Unidade da Federação	201	14ª		2015 ^b		2015⁵				
	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	2014 ^a					
Rondônia	2	9	4	10	2	3				
Acre	0	11	0	2	0	0				
Amazonas	7	8	2	3	8	1				
Roraima	2	0	0	4	1	0				
Pará	1	22	11	29	2	6				
Amapá	2	7	15	28	1	2				
Tocantins	3	31	7	17	0	2				
Norte	17	88	39	93	14	14				
Maranhão	17	45	22	37	13	7				
Piauí	11	23	19	39	5	2				
Ceará	56	200	108	638	46	57				
Rio Grande do Norte	21	126	3	44	18	2				
Paraíba	10	77	8	58	8	3				
Pernambuco	21	41	16	57	30	12				
Alagoas	19	235	7	68	4	3				
Sergipe	7	10	5	2	3	2				
Bahia	28	105	24	30	11	10				
Nordeste	190	862	212	973	138	98				
Minas Gerais	46	653	114	880	49	53				
Espírito Santo	29	303	31	297	14	9				
Rio de Janeiro	13	84	37	223	7	18				
São Paulo	190	4.948	592	12.638	87	423				
Sudeste	278	5.988	774	14.038	157	503				
Paraná	51	284	95	335	12	24				
Santa Catarina	0	1	1	109	0	0				
Rio Grande do Sul	0	1	2	9	0	2				
Sul	51	286	98	453	12	26				
Mato Grosso do Sul	4	59	10	121	4	9				
Mato Grosso	5	20	8	25	5	4				
Goiás	115	632	190	1.811	78	71				
Distrito Federal	33	134	19	71	15	14				
Centro-Oeste	157	845	227	2.028	102	98				
Brasil	693	8.069	1.350	17.585	423	739				

Fonte: Sinan *Online* (atualizado em: a13/07/2015; b28/09/2015).

Dados sujeitos a alteração.

em comparação com o mesmo período de 2014, quando foram confirmados 423 óbitos (Tabela 4).

A região Sudeste concentra 68,1% dos óbitos do país, com o maior número de óbitos registrados no estado de São Paulo (Tabela 4).

Existem 422 casos de dengue grave ou dengue com sinais de alarme e 297 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

Sorotipos virais

Em 2015, 19.401 amostras foram enviadas para realização do exame de isolamento viral, sendo 7.843 positivos (40,4%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (93,5%), seguido de DENV4 (5,3%), DENV2 (0,7%) e DENV3 (0,4%). As proporções dos sorotipos virais por Unidade da Federação são discriminadas na Tabela 5.

Tabela 5 - Distribuição dos sorotipos virais da dengue confirmados em 2015, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Amostras	Pos	itivos	Sorotipos confirmados (%)				
	enviadas n	n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4	
Norte	991	202	20,4	63,4	2,5	1,0	33,2	
Rondônia	13	4	30,8	50,0	0,0	0,0	50,0	
Acre	96	41	42,7	100,0	0,0	0,0	0,0	
Amazonas	13	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Roraima	13	11	84,6	18,2	18,2	18,2	45,5	
Pará	642	128	19,9	53,9	1,6	0,0	44,5	
Amapá	7	3	42,9	100,0	0,0	0,0	0,0	
Tocantins	207	15	7,2	73,3	6,7	0,0	20,0	
Nordeste	4.760	810	17,0	88,1	1,4	3,5	7,0	
Maranhão	451	13	2,9	38,5	38,5	7,7	15,4	
Piauí	170	16	9,4	43,8	0,0	56,3	0,0	
Ceará	315	223	70,8	97,3	0,0	1,3	1,3	
Rio Grande do Norte	221	5	2,3	20,0	0,0	0,0	80,0	
Paraíba	64	6	9,4	16,7	33,3	33,3	16,7	
Pernambuco	1.888	47	2,5	29,8	8,5	27,7	34,0	
Alagoas	484	16	3,3	25,0	0,0	0,0	75,0	
Sergipe	30	22	73,3	90,9	0,0	0,0	9,1	
Bahia	1.137	462	40,6	96,3	0,0	0,0	3,7	
Sudeste	8.853	4.310	48,7	97,9	0,3	0,1	1,8	
Minas Gerais	1.341	548	40,9	98,7	0,0	0,0	1,3	
Espírito Santo	521	102	19,6	90,2	0,0	0,0	9,8	
Rio de Janeiro	1.908	721	37,8	93,1	0,1	0,0	6,8	
São Paulo	5.083	2.939	57,8	99,1	0,4	0,1	0,3	
Sul	992	649	65,4	95,4	0,0	0,0	4,6	
Paraná	866	548	63,3	94,9	0,0	0,0	5,1	
Santa Catarina	24	11	45,8	100,0	0,0	0,0	0,0	
Rio Grande do Sul	102	90	88,2	97,8	0,0	0,0	2,2	
Centro-Oeste	3.805	1.872	49,2	88,6	1,4	0,0	10,0	
Mato Grosso do Sul	1.103	806	73,1	96,3	3,0	0,0	0,7	
Mato Grosso	345	12	3,5	91,7	0,0	0,0	8,3	
Goiás	2.355	1.052	44,7	82,7	0,2	0,0	17,1	
Distrito Federal	2	2	100,0	50,0	0,0	0,0	50,0	
Brasil	19.401	7.843	40,4	93,5	0,7	0,4	5,3	

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL); Instituto Adolfo Lutz - SP (IAL); Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (atualizado em 23/09/2015). Dados sujeitos a alteração.

Febre de chikungunya

Em 2014, entre as Semanas Epidemiológicas 37 e 53, foram notificados 3.657 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya em oito municípios, pertencentes aos estados da Bahia, Amapá, Roraima, Mato Grosso do Sul, e ao Distrito Federal. Também foram registrados casos importados confirmados por laboratório, nas seguintes Unidades da Federação: Amazonas, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo (Figura 2).

Em 2015, até a SE 38, foram notificados 12.691 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 5.111 foram confirmados,

sendo 199 por critério laboratorial e 4.912 por critério clínico-epidemiológico; 6.533 continuam em investigação (Tabela 6).

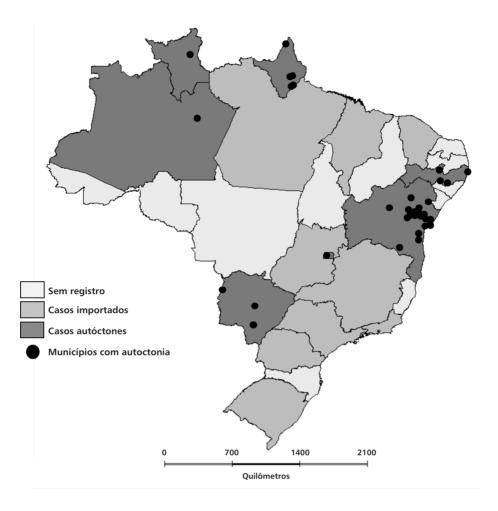
Deve-se chamar a atenção para o fato de que, uma vez caracterizada a transmissão sustentada de febre de chikungunya em uma determinada área, com a confirmação laboratorial dos primeiros casos, o Ministério da Saúde recomenda que os demais casos sejam confirmados por critério clínico-epidemiológico.

Atualização periódica do número de casos nos demais países do continente americano, onde ocorre transmissão de febre de chikungunya, pode ser obtida por intermédio do seguinte endereço eletrônico: http://www.paho.org.

Tabela 6 – Municípios com registros de casos autóctones de febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica 38, Brasil, 2015

	Casos	Incidência	Ca		
Município	notificados	(/100 mil hab.)	Laboratório	Clínico-epidemiológico	Investigação
Manaus/AM	68	3,4	3	1	48
Ferreira Gomes/AP	4	59,6	1	1	0
Macapá/AP	134	30,0	18	5	12
Oiapoque/AP	787	3.330,8	2	774	2
Porto Grande/AP	39	203,2	20	11	3
Santana/AP	22	19,9	1	1	2
lati/PE	60	316,4	3	0	57
Iguaraci/PE	2	16,5	1	0	0
Itaíba/PE	1	3,8	1	0	0
Anguera/BA	103	918,9	1	0	94
Baixa Grande/BA	325	1.534,0	1	0	321
Belo Campo/BA	1	5,4	1	0	0
Camaçari/BA	313	111,2	9	2	217
Feira de Santana/BA	3.919	640,4	16	2.809	631
Gandu/BA	4	12,1	1	0	2
Gongogi/BA	8	97,4	2	0	0
lpirá/BA	382	614,4	5	0	371
Lauro de Freitas/BA	514	273,4	5	11	482
Mata de São João/BA	22	48,7	1	0	17
Pé de Serra/BA	56	386,9	8	0	44
Pintadas/BA	191	1.773,6	14	0	170
Pojuca/BA	16	43,2	2	14	0
Retirolândia/BA	249	1.885,1	3	3	243
Riachão do Jacuípe/BA	1.005	2.845,3	18	960	13
Ribeira do Pombal/BA	204	399,8	2	195	7
Ruy Barbosa/BA	5	15,7	1	0	2
Salvador/BA	777	26,8	12	38	668
Santa Bárbara/BA	114	552,5	2	0	111
Senhor do Bonfim/BA	13	16,1	11	0	0
Simões Filho/BA	669	508,2	1	7	654
Uibaí/BA	11	76,1	1	1	9
Valente/BA	2.264	8.219,3	11	67	2.186
Várzea do Poço/BA	30	320,4	5	11	0
Vera Cruz/BA	180	427,5	1	0	141
Corumbá/MS	12	11,1	6	0	2
Dourados/MS	3	1,4	1	0	1
Brasília/DF	184	6,5	8	1	23
Total	12.691		199	4.912	6.533

Fonte: Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde (atualizado em 25/09/2015). Dados sujeitos a alteração.



Fonte: Sinan-NET

Figura 2 – Distribuição dos casos importados de febre de chikungunya, por Unidade da Federação, e dos casos autóctones, por municípios de residência, Brasil, 2014 e 2015

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

- 1. Repasse adicional, em dezembro de 2014, de R\$ 150.019.037,99 a todas as Secretarias Estaduais e Municipais do país para reforço das atividades de vigilância, prevenção e controle da dengue e da febre de chikungunya em 2015 (Portaria N° 2.757, de 11 de dezembro de 2014).
- 2. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos, como inseticidas e *kits* para diagnóstico.
- 3. Elaboração e divulgação no *site* da SVS dos Planos de Contingência Nacional de Dengue e Chikungunya.
- Visitas técnicas para assessorar as Unidades da Federação na elaboração dos planos de contingência de dengue e febre de chikungunya.

- 5. Realização de reuniões macrorregionais (Sudeste, Centro-Oeste e Sul, em 24 e 25 de março de 2015; Norte e Nordeste, em 31 de março e 1º de abril) para revisão dos planos de contingência e atualização das medidas de vigilância, controle e organização da assistência.
- 6. Adaptação do Sinan para a notificação e investigação dos casos de febre de chikungunya (adequação do instrumento de coleta).
- 7. Elaboração e revisão dos materiais técnicos para orientação dos estados e municípios para adoção de medidas de controle vetorial, vigilância epidemiológica e manejo clínico de dengue e febre de chikungunya.
- 8. Campanha de mobilização e informação, com a realização do Dia D+1 em 7 de fevereiro, no município de Valparaíso, em Goiás.